



**A EVASÃO E O ABANDONO ESCOLAR NO CENTRO INTEGRADO DE  
EDUCAÇÃO NAVARRO DE BRITO, DO NOTURNO, ENSINO MÉDIO, VITÓRIA DA  
CONQUISTA-BA: UMA OBSERVAÇÃO POR MEIO DO PIBID SUBPROJETO DE  
GEOGRAFIA**

Lucas Libarino Barbosa<sup>1</sup>  
Nereida M<sup>a</sup> S. Mafra De Benedictis<sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Na presente pesquisa foram analisadas as questões da evasão e do abandono escolar que, apesar de serem diferentes em seus significados, andam juntas nas diversas escolas espalhadas pelo Brasil. O trabalho investigativo ocorreu durante as observações realizadas pelos bolsistas do PIBID- subprojeto de Geografia, no Centro Integrado de Educação Navarro de Brito (CIENB). O estudo dessa situação é de grande relevância para as investigações atreladas à educação, pois se o futuro de um país também advém de uma sociedade amplamente alfabetizada, é de fundamental respaldo pesquisas como essa para o enriquecimento da formação docente, conscientização a respeito da conjuntura dos fatos e desenvolvimento crítica.

Para melhor entendimento da questão e necessidade de se fazer um estudo sobre esse fenômeno que está ocorrendo com grande intensidade no CIENB, escola de ensino fundamental e médio de Vitória da Conquista - BA, a pesquisa se alicerça na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos autores como Formiga, Sá, Barros (2011), Abrantes (2012) e Batista, Sousa, Oliveira (2009) que embasaram significativamente a temática proposta, e também a utilização de revistas, artigos, entre outros.

## **METODOLOGIA**

1 Graduação em Geografia da UESB – Brasil. Bolsista PIBID- Subprojeto de Geografia. Endereço eletrônico: lucas\_kais@hotmail.com

2 Professora Doutora do Departamento de Geografia – UESB – Brasil. Coordenadora- PIBID- Subprojeto de Geografia. Endereço eletrônico: nereidamafrabenedictis@gmail.com



Para melhor compreensão e resultados, foram analisadas literaturas sobre o assunto supracitado, como revista, artigos e livros. Depois do levantamento bibliográfico, houve a elaboração dos questionários que foram aplicados com a secretária e diretora do CIENB. Logo em seguida coletou-se os dados de indicadores de desempenho da escola de 2014 a 2016, para uma averiguação mais detalhada sobre o assunto, mas foi percebido que nos dados colhidos não havia separado a evasão do abandono escolar, o que dificultou o andamento da pesquisa, porém não prejudicou a desenvoltura da investigação e a análise pôde ser feita observando os dois fatores mutuamente.

Com os dados em mãos, foram filtrados determinados indicadores, para trabalhar apenas com a questão de interesse: evasão e abandono. Para finalizar, a partir da tabulação dos dados escolhidos, foram geradas novas tabelas para melhor apresentação do contexto escolar, análise e compreensão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão e o abandono escolar são grandes problemas que algumas escolas brasileiras vêm sofrendo. Assim, remetendo em uma série de preocupações para educação pública, que busca atingir parte da sociedade, sobretudo as de baixa renda, mas sabendo das dificuldades que os alunos do país já passaram, pode se afirmar que hoje houve uma grande melhora, no que se diz respeito a uma maior polarização do ensino, no entanto, deixando a desejar no quesito de oferecer aos educandos meios de permanência nas escolas. Na **lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, no artigo 3º e inciso I, diz que o ensino será ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Ou seja, é direito do cidadão permanecer na escola e ter uma boa educação. Assim, Formiga, Sá e Barros dizem que:

A luta em favor da escola pública se faz necessária para diminuição das diferenças entre as classes sociais. Nota-se que os fatores que mais atribuem para a evasão escolar são os de natureza social, econômica e familiar, ou ainda a falta de integração escolar e da comunidade dos pais e dos professores, de associações permanentes na escola, de um sistema de avaliação fora da realidade dos alunos, da falta de companheirismo entre docentes e discentes, entre outros. (FORMIGA; SÁ; BARROS, 2012, p. 5-6).



É notório que os autores citados acima, não atribuem à culpa aos alunos, mas a outras dimensões que fazem parte da vida deles, implicando no seu desenvolvimento e maturidade perante aos desafios dentro e fora da sala de aula. No entanto, essas relações ainda se complexificam quando se tratam de alunos que estudam no período noturno, pois escolhem este período já pelo fato de terem a necessidade de trabalhar durante o dia, e conciliar trabalho com estudo é de certa maneira cansativo. Em um estudo feito por Abrantes (2012) no qual, foram entrevistados sete universitários que trabalhavam durante o dia e estudavam à noite, foi constatado através dos questionários que todos responderam de modo semelhante, que trabalhavam diante das necessidades, no qual, três deles afirmaram que os trabalhos atrapalhavam nos estudos. Nesta pequena análise, podemos perceber como são as vidas de muitos estudantes do ensino básico, defrontando de uma mesma realidade. Com isso Batista, Sousa e Oliveira acrescentam dizendo que, dentre os discentes:

[...] destacam-se os fatores internos, associados ao desenvolvimento psíquico do aluno, bem como os fatores externos de natureza socioeconômica. Muitas vezes, jovens vêem-se obrigados a optar por trabalhar em lugar de estudar, devido à necessidade de contribuir para o sustento da família. (BATISTA; SOUSA; OLIVEIRA, 2009, p. 2).

A família tem um papel de suma importância na formação do aluno, mas existem muitos empecilhos que podem contribuir contra o desenvolvimento dele. Como foi explanado na citação anterior, a questão econômica é talvez, a maior barreira para a permanência do indivíduo na escola. Ademais, é quando a família é desestruturada economicamente que os filhos se veem na necessidade de buscar subsídios para auxiliarem nas despesas da casa. É uma situação grave, na qual interrompe a formação do adolescente ou até mesmo do adulto, que se matriculam na escola, mas pela exaustão do trabalho não conseguem se manter e contemplar os requisitos propostos pela escola e acabam desistindo de concluir o ensino médio.

Retomando o que já foi discutido, podemos analisar o caso do CIENB que vem sofrendo com a evasão, principalmente no noturno. Segundo a secretária da escola Vera Lúcia Santos Silveira, muitos alunos sofrem com a falta de acompanhamento dos pais, no qual já chegaram casos em que um pai só soube que seu filho tinha sido reprovado por falta, no final do ano. Segundo ela é um caso comum às famílias dos alunos cobram muitos da escola ou atribuem a ela o dever que é dos próprios pais com os filhos.

Trabalhando com os dados fornecidos pela escola, pode-se observar que os dados



de evasão e abandono estavam inclusos na mesma análise, não dando a separação devida aos diferentes conceitos. Nas tabelas a seguir serão demonstrados os índices de evasão e abandono de maneira conjunta, e assim fazer uma análise quantitativa dessa realidade vivenciada pelos indivíduos que fazem parte do CIENB.

Tabela 1- Número de Evasão/Abandono em 2014

ENSINO MÉDIO (NOTURNO) 2014			
SÉRIE	MAT. INICIAL	EVASÃO/ABANDONO	% EVASÃO/ABANDONO
1º Ano	142	53	38,69%
2º Ano	194	94	50,54%
3º Ano	187	47	24,23%
TOTAL	523	194	37,52%

Fonte: Secretaria do CIENB. Elaboração: BARBOSA, L. L.

Observando a tabela acima percebe-se que um grande número de evasão e abandono foram incorporados nas análises dos indicadores de desempenho escolar, comparando-o com a quantidade de alunos na matrícula inicial.

Tabela 2-Número de Evasão/Abandono em 2015

ENSINO MÉDIO (NOTURNO) 2015			
SÉRIE	MAT. INICIAL	EVASÃO/ABANDONO	% EVASÃO/ABANDONO
1º Ano	174	91	52,00%
2º Ano	160	56	33,33%
3º Ano	159	53	28,19%
TOTAL	493	200	37,66%

Fonte: Secretaria do CIENB. Elaboração: BARBOSA, L. L.

É notório e muito assustador, as análises dos números acima, situação essa que ainda permaneceu no ano de 2016. Mas vendo os dados e comparando-os na tabela 1 com a 2, vemos que não são muito diferentes os resultados, mas algo que chama atenção é a diminuição do total de matriculados que reduziu bastante, mas a porcentagem de evasão e abandono são aproximados.



Tabela 3-Número de Evasão/Abandono em 2016

ENSINO MÉDIO (NOTURNO) 2016			
SÉRIE	MAT. INICIAL	EVASÃO/ABANDONO	% EVASÃO/ABANDONO
1º Ano	144	73	48,67%
2º Ano	94	30	25,85%
3º Ano	177	65	34,39%
TOTAL	415	168	36,92%

Fonte: Secretaria do CIENB. Elaboração: BARBOSA, L. L.

Analisando as três tabelas e nos atentando aos números de matrículas iniciais de 2014 a 2016, ouve uma redução de 523 para 415 alunos, sendo que a porcentagem de evasão/abandono permanece a mesma. Esse fenômeno se consolida ainda mais preocupante no momento em que na entrevista com a diretora do CIENB, foi posto que apenas 7 salas estão sendo ocupadas, em uma escola que tempos atrás todas as 27 eram utilizadas. Ainda segundo a diretora, em 2014 eram 14 salas funcionando, em 2015 abaixou para 12, 2016 foram para 9 salas e hoje em 2017 apenas 7 salas de aula estão ativas. Logicamente, pode-se inferir que houve um processo exorbitante de evasão escolar, pois os alunos abandonam e não retornam nos anos seguintes o que categoriza como evasão.

## CONCLUSÃO

Assim, conclui-se que a escola Centro Integrado de Educação Navarro de Brito está passando por um rápido e intenso processo de evasão escolar no período noturno. Infiro aqui evasão e não mais abandono, porque perante os resultados das entrevistas e das análises dos dados constatou-se que, a grande maioria dos alunos está saindo sem concluir não só o ensino médio, mas também o fundamental, não retornando a escola o que se configura aqui como evasão. Sabendo da necessidade de uma complementação deste estudo, faz-se de suma importância o aprimoramento e buscas detalhadas sobre esse fenômeno na realidade do CIENB.

**Palavras-chave:** Evasão. Abandono. Educação. CIENB.



## REFERÊNCIAS

ABANTES, N. N. F. **Trabalho e Estudo**: Uma Conciliação Desafiante. IV FIBED, Fórum Internacional de Pedagogia Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

BATISTA, S.D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. S. A Evasão Escolar no Ensino Médio: Um Estudo de Caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n.19, 2009.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

FORMIGA, N. S.; SÁ, G. L.; BARROS, S. M. As Causas da Evasão Escolar? Um estudo descritivo em jovens brasileiros. **Psicologia.com.pt**, v. unico, p. 1-15, 2011.